



Crônica da Cidade

SEVERINO FRANCISCO | severinofrancisco.df@dabr.com.br

A defesa da democracia

O presidente da República voltou a atacar as urnas eletrônicas com mentiras requeitadas em encontro com embaixadores de vários países. Novamente, não apresentou nenhuma prova. Tudo indica que subestimou a inteligência dos diplomatas.

No dia seguinte, a Embaixada dos Estados Unidos emitiu nota com um duro recado em que desdiz tudo que o presidente tentou impor na sua fala: "O país tem um forte histórico de eleições livres e justas, com transparência e altos níveis de participação dos eleitores. As eleições brasileiras, conduzidas e testadas

ao longo do tempo pelo sistema eleitoral e instituições democráticas, servem como modelo para as nações do hemisfério e do mundo".

A nota destaca, ainda, que "os brasileiros confiam em seu sistema eleitoral" e aposta que "o Brasil mostrará ao mundo, mais uma vez, a força duradoura de sua democracia". A Transparência Internacional enviou aos embaixadores uma checagem desmontando as falácias propagadas por Bolsonaro. Além disso, 40 procuradores apontaram 19 falsidades nas versões do presidente e pediram ao Procurador-Geral da República, Augusto Aras, que investigue Bolsonaro por crime eleitoral e abuso de poder.

É óbvio que o presidente segue o roteiro de Donald Trump, que moveu mais de 50 ações de fraudes nas últimas eleições dos Estados Unidos, vencidas por Joe Biden,

todas derrotadas nos tribunais. Sabemos que o sistema eleitoral norte-americano é uma carroça se comparado ao sistema eleitoral brasileiro. O voto impresso se presta às maiores falcatruas.

Em 2000, durante a eleição de George Bush, o resultado das urnas demorou mais de um mês para sair. Tentaram impor o voto impresso no parlamento, mas, com toda a servidão da Câmara dos Deputados, encerrada na bolha do orçamento secreto, não conseguiram. Essa proposta absurda só poderia prosperar por meio de fake news. Mas nem assim ela conseguiu a adesão da maioria dos brasileiros.

Pelo contrário: mesmo sob ataques constantes do presidente, em dezembro de 2020, 69% dos brasileiros confiavam nas urnas eletrônicas; em maio de 2022, o índice subiu para 73%. O Brasil utiliza o sistema de votação digital desde

1996 e, até agora, não foi constatada nenhuma fraude. Diferentemente do que ocorre com a internet, o sistema não está conectado a nenhuma rede de dados passível de invasão.

Com as cédulas de papel, é muito mais fácil alterar ou adulterar o voto. Querem dismantlar o nosso sistema eleitoral de maneira semelhante a que pretendem destruir as nossas florestas, o nosso sistema de educação e o nosso sistema de saúde.

Em vez de se preocuparem com o fantasma da urna eletrônica, altas autoridades da República deveriam proteger a Amazônia da invasão dos garimpeiros, da pilhagem dos madeireiros e da violência dos grileiros, no momento em que o mundo arde em chamas pelo aquecimento climático. A lógica é mais ou menos essa: se eu perder, só pode ter havido fraude.

É discurso de perdedor, que não confia sequer no auxílio-voto, recém-instituído, em flagrante desacordo com a legislação eleitoral. Investir contra as urnas eletrônicas, sem nenhuma prova, é atacar a democracia. Se alguém quisesse mesmo colaborar para o aprimoramento do processo eleitoral a primeira providência seria apresentar projetos para coibir as fake news nas campanhas políticas.

O roteiro da farsa das acusações de fraudes eleitorais sem prova está mapeado. Basta ver o que aconteceu com Trump e seus seguidores nos Estados Unidos. Todos que prezam a democracia não podem se omitir neste momento e têm de repudiar esse despautério. E, por falar em omissão, onde é que está o presidente da Câmara dos Deputados, Arthur Lira?

CEILÂNDIA / Executivo local suspenderá, hoje, a ordem de serviço que reduzia o período de funcionamento dos comércios com venda de bebidas alcoólicas na cidade. Interlocutores do Palácio do Buriti argumentaram que publicação não teve aval do governador

Horários de volta ao normal

» ANA ISABEL MANSUR
» EDUARDO FERNANDES*
» JÉSSICA EUFRÁSIO

Após as polêmicas em torno da imposição de horário de funcionamento reduzido para estabelecimentos comerciais que vendiam bebidas alcoólicas em Ceilândia, o governador Ibaneis Rocha (MDB) anunciou, ontem, a revogação da medida. Pela manhã, o chefe do Executivo local exigiu o cancelamento da ordem de serviço que estabelecia o "toque de recolher". Uma nova publicação sairá no *Diário Oficial do Distrito Federal* (DODF) de hoje para suspender a norma.

A ordem de serviço consta na edição de terça-feira do DODF, assinada pelo administrador regional de Ceilândia, Cláudio Ferreira Domingues. Contudo, interlocutores do Palácio do Buriti afirmam que o documento teria sido publicado sem receber aval da Governadoria. Além de ninguém saber explicar o ocorrido, o chefe da administração regional da cidade não teria poder para dar a "canetada", segundo fontes ouvidas pelo *Correio*.

A medida que reduzia o horário de funcionamento de estabelecimentos com venda de bebida alcoólica havia dividido comerciantes e a população. A justificativa apresentada pelo administrador da cidade era de que a publicação atendia às diretrizes do programa Pacto Pela Vida, da gestão Rodrigo Rollemberg (PSB), o que também provocou mal-estar entre a atual equipe do Buriti.

O debate chegou à Câmara Legislativa, ontem, quando o presidente da Casa, Rafael Prudente (MDB), declarou interesse em derrubar a ordem de serviço na data de retomada dos trabalhos na Casa, em 2 de agosto. "Temos

Ed Alves/CB/D.A.Press



De domingo a quarta-feira, bares só poderiam funcionar até meia-noite

de garantir a segurança da sociedade, mas não é com medidas restritivas — que podem afetar empregos e provocar prejuízos aos comerciantes — que vamos resolver o problema", argumentou o deputado distrital.

O *Correio* apurou que a Administração Regional de Ceilândia havia atendido a uma orientação do Ministério Público do Distrito Federal e Territórios. A decisão de mudar o período de funcionamento dos estabelecimentos teria resultado de uma reunião da instituição com sindicatos de comerciantes e representantes da comunidade. Na noite de ontem, a reportagem entrou em contato com Cláudio Ferreira, mas ele afirmou que não havia sido comunicado sobre a suspensão da norma.

O documento publicado previa que as lojas funcionassem até meia-noite, de domingo a quarta-feira, e até as 2h, de quinta-feira a sábado. Para o presidente do Sindicato Patronal de Hotéis, Restaurantes, Bares e Similares (Sindhobar), Jael Antônio da Silva, a medida ajudaria a proteger as atividades econômicas da região. "O governo explicou a preocupação

dele. Ceilândia tem muito comércio irregular. E essa regra se refere principalmente a eles", afirmou.

Na avaliação do Sindhobar e do presidente da Associação Brasileira de Bares e Restaurantes no Distrito Federal (Abrasel), Beto Pinheiro, estabelecimentos nessa condição contribuem para a violência e a poluição sonora em Ceilândia. "O que o documento traz é a importância da legalização e da formalização das empresas", entendeu Beto, acrescentando que os horários estabelecidos eram iguais aos do Plano Piloto.

Imagem negativa

"O sentimento foi de revolta", disseram comerciantes da região. Carlos Augusto Moreira, 43 anos, é dono de um bar há 12 anos. Ao lado dele, o colega Antônio Pereira, 55, proprietário de um botiquim, avaliou as consequências que a medida provocaria para os negócios. Eles acreditam que prejuízos financeiros e a iminente demissão de funcionários seriam inevitáveis. "Eu tenho três empregados, teria de mandar embora ao menos dois. Isso se eu não tivesse de despedir todo mundo",

Carlos Silva/CB/D.A.Press



Os amigos Carlos Augusto, 43, e Antônio Pereira, 55, criticaram medida. Para eles, cidade é vista com preconceito

lamentou Antônio.

Para os amigos o argumento da insegurança, mencionado na ordem de serviço como motivação para o fechamento das lojas, era discriminatório. "Se o problema era a criminalidade, por que eles (o poder público) não colocam a polícia em cada esquina?", questionou Antônio.

Presidente da Associação Comercial de Ceilândia (Acic), Clemiton Saraiva também criticou a medida e destacou que todo o DF sofre com problemas de segurança pública. "Não seria dessa forma que coibiríamos esse tipo de atividade. Em nossa cidade, a polícia não tem efetivo para atender às demandas da população", afirmou. Ele entende haver uma "demonização" além de ataques preconceituosos contra a cidade.

Favorável à redução dos horários, o aposentado Sebastião Machado, 67, enfrentava problemas com o barulho noturno. "Para mim, a música deveria ser só acústica. Porque, nessa situação (de horários regulares), perturba muito", disse.

*Estagiário sob a supervisão de Guilherme Marinho

Senac
CNC Sesc
SERVIÇO NACIONAL DE APRENDIZAGEM COMERCIAL
ADMINISTRAÇÃO NACIONAL
AVISO DE LICITAÇÃO
Pregão Eletrônico n. 58/2022

Objeto: Registro de Preços para futuro e eventual fornecimento de bebidas alcoólicas e não alcoólicas em Brasília - DF. Início da Sessão de Disputa: dia 29.07.2022, às 10h, no site www.licitacoes-a.com.br, sob o número de consulta 949305. Os interessados deverão credenciar-se no provedor do sistema "Licitações-e", na página eletrônica do Banco do Brasil S/A. Todos os documentos também ficarão disponíveis no site www.dn.senac.br/transparencia/dn/licitacoes ou poderão ser retirados na Sede do Senac, situada no Setor de Habitações Coletivas Sul, Comércio Local, Quadra 116, Bloco D, Loja 41 - Brasília - DF - CEP 70386-540.

MARILENE C. SIQUEIRA DELGADO
Gerente-Geral do Senac Gastronomia

EMPRESA DE TECNOLOGIA E INFORMAÇÕES DA PREVIDÊNCIA - DATAPREV S.A. FILIAL RIO DE JANEIRO

MINISTÉRIO DA ECONOMIA

GOVERNO FEDERAL

AVISO DE LICITAÇÃO

A Empresa de Tecnologia e Informações da Previdência - DATAPREV S.A. torna público que fará realizar no site do Compras.Gov, a seguinte licitação:

PREGÃO ELETRÔNICO Nº 137/2022 - UASG 238014

OBJETO: Realização de pregão para Contratação de empresa especializada na prestação do serviço de locação de veículos fixos com motoristas com serviços de motoristas e incluindo a manutenção preventiva, corretiva, fornecimento de combustível, lavagem automotiva, seguros e taxas para atendimento às atividades da Dataprev em Brasília, pelo período de 05(cinco) anos.

DATA DE ABERTURA: 04/08/2022 às 10 horas.

O Edital encontra-se disponível no site <https://www.gov.br/compras/pt-br/>

Rio de Janeiro, 21 de julho de 2022
Jorge Carlos de Almeida
Pregoeiro

BB CONSÓRCIOS

BB Administradora de Consórcios S.A.
CNPJ 06.043.050/0001-32

GOVERNO FEDERAL

Declaração de Propósito

BRUNO NUNES SAD - CPF 859.600.711-34.

DECLARAM, nos termos do art. 21, inciso II, da Circular nº 3.433, de 3 de fevereiro de 2009, sua intenção de exercer cargos de administração na BB Administradora de Consórcios S.A., CNPJ 06.043.050/0001-32.

ESCLARECEM que eventuais objeções à presente declaração, acompanhadas da documentação comprobatória, devem ser apresentadas diretamente ao Banco Central do Brasil, por meio do Protocolo Digital, na forma especificada abaixo, no prazo de quinze dias contados da divulgação, por aquela Autarquia, de comunicado público acerca desta, observado que os declarantes podem, na forma da legislação em vigor, ter direito a vistas do processo respectivo.

Protocolo Digital (disponível na página do Banco Central do Brasil na internet)
Selecionar, no campo "Assunto": Autorizações e Licenciamentos para Instituições Supervisionadas e para Integrantes do SPB
Selecionar, no campo "Destino": o componente do Departamento de Organização do Sistema Financeiro - Deorf mencionado abaixo

BANCO CENTRAL DO BRASIL
Departamento de Organização do Sistema Financeiro - Deorf/GTCUR
Brasília, 15 de julho de 2022.

Bruno Nunes Sad
CPF. 859.600.711-34

Obituario

Envie uma foto e um texto de no máximo três linhas sobre o seu ente querido para: SIG, Quadra 2, Lote 340, Setor Gráfico. Ou pelo e-mail: cidades.df@dabr.com.br

Sepultamentos realizados em 20 de julho de 2022

» Campo da Esperança

Abigail Gomes Zebra, 89 anos
Alexandre Ribeiro da Silva, 45 anos
Diana Gomes de Andrade Silva, 68 anos
Fernando Leonardo Rocha, 34 anos
Heloísa Dias Abade, 99 anos
Jane Carmelita Guerra de Miranda Cyriaco, 86 anos
Jesus Lourenço dos Santos, 69 anos
Maria Aparecida Nascimento, 78 anos
Maria Rosa Dutra Gonçalves, 69 anos
Mário Nogueira da Silva, 69 anos

Selfredo Grahl, 76 anos
Sylvia Serra Barreto, 86 anos

» Brazlândia

Maria Aprigio da Silva, 77 anos
Raimundo Dionízio Lopes, 82 anos

» Gama

David dos Reis Silva, 26 anos
Josemar ngelo de Jesus Tavares, 22 anos
Paulo Roberto Lopes dos Santos, 44 anos
Teresinha Santana Silva Toloi, 63 anos

» Planaltina

Cícero Pedro dos Santos Filho, 56 anos

» Sobradinho

Domingas Xavier dos Santos, 56 anos
Manoel de Jesus de Oliveira, 67 anos
Menésia de Sousa Rocha, 77 anos

» Taguatinga

Antônio José da Silva, 66 anos
Ernani Pereira de Souza, 70 anos
Francisco Solano de Sousa Lopes, 67 anos
Iran Martins de Souza, 67 anos
Ivanildo Ferreira de Oliveira, 62 anos
Laudilina Rezende Menezes, 69 anos

Maria Amélia Ribeiro de Santana, 74 anos
Maria das Graças Queiroz de Brito, 71 anos
Maria Graciosa Borges da Silva, 68 anos
Maria Helena Bezerra Alves, 74 anos
Yone de Miranda de Castro, 54 anos

» Jardim Metropolitano

Dagmar Helena Rodrigues da Silva, 72 anos (cremação)
Elir Olímpio Tavares de Brito, 84 anos (cremação)
Guiné Rodrigues Moreno, 74 anos (cremação)
Lucas Caetano, 19 anos
Raimunda Rocha da Silva, 73 anos
Vital Leite Lopes, 55 anos (cremação)